

Prezados atletas integrantes da ABE,

Em atenção às proposições formuladas, seguem abaixo nossas respostas e considerações:

- Relação com Federações: haverá incentivo para o surgimento de Federações em estados onde há esgrima, porém não há federação?

Não é de hoje que há diversas manifestações de interesse na criação de outras Federações de Esgrima no Brasil. Isso ocorre, por exemplo, em Minas Gerais, Pernambuco, Brasília, Espírito Santo e outros. Evidentemente que somos amplamente favoráveis a essas iniciativas locais, em especial porque já existe a prática de esgrima nesses Estados. Desta forma, a atuação da CBE deve ser sempre no sentido de apoiar e ajudar nessa organização de acordo com os regramentos legais. Como sabemos, o esporte brasileiro é organizado através de leis tanto no âmbito nacional, como estadual e municipal. Assim, uma Federação Estadual legalmente constituída é um ente jurídico com potencialidade de crescimento próprio junto ao seu governo estadual, bem como junto ao meio empresarial local para fins de apoio, patrocínios e outras iniciativas.

- Categorias de base: qual o plano para desenvolvimento da esgrima no longo prazo?

O desenvolvimento da esgrima bem como de qualquer outro esporte está diretamente ligado ao aumento do número de praticantes e dos locais de sua prática. Nesse sentido, as categorias de base são o nosso bem mais valioso. Por isso nossas propostas vão ao encontro da formação de técnicos nacionais para esta categoria através do IBE, bem como de estimularmos a criação de novos espaços (EPDs) e maior incentivo para a esgrima escolar. Com o tempo, a formação de técnicos pela CBE certamente estimulará para que sejam abertos novos mercados de trabalho não apenas em clubes, mas também em escolas públicas e privadas.

As categorias de base passarão a ter incentivos?

Em nosso planejamento (propostas) é possível de se verificar que há projetos voltados para a captação de recursos seja na esfera pública como privada. Além disso, incentivos a essas categorias de base não devem ser entendidos apenas como financeiros, uma vez que há outras tantas maneiras criativas de fomentar a base do nosso esporte. Competições com melhor visibilidade e menor custo, estágios do tipo *camping*, dentre outras tantas ações que estão em nossas propostas.

- Quais os objetivos, em termos de resultados, que a gestão espera alcançar após 4 anos de gestão (Tóquio 2020)

A esgrima brasileira conquistou respeitabilidade internacional não apenas nas categorias adultas, mas também nas categorias de base, desde o infantil até o juvenil. E isso se deve a muitos fatores: a dedicação e a qualidade de nossos atletas, de nossos técnicos, do suporte dos clubes, das Federações e do apoio

permanente dos familiares de nossos atletas. Sem isso, a CBE não teria justificativa para existir. Mas conquistamos esse respeito internacional também a partir de diversos investimentos feitos ao longo dos últimos dois ciclos olímpicos oriundos de verbas públicas, em especial por conta dos Jogos Olímpicos no Brasil. Agora, sem dúvida, o cenário é outro, e precisaremos de muita criatividade para buscarmos as parcerias e os suportes financeiros necessários para um planejamento sério de médio (2020) e de longo prazos (2024).

- Qual o diferencial desta chapa em relação a adversária?

Estamos voltados única e exclusivamente para tudo aquilo que queremos realizar sem perdermos tempo olhando para os lados.

Objetivos da chapa:

Estão todos postos em nossa proposta de gestão. Vale ressaltar que é urgente uma maior e mais efetiva aproximação e comunicação da CBE com a comunidade da esgrima brasileira. Para isso, e desde logo, implantaremos essa comunicação nos valendo dos diversos meios, tais como as redes sociais e tantos outros.

Gestão de recursos:

Tendo em vista a crise financeira que assola o nosso país, bem como a previsível redução de recursos públicos voltados para os esportes em geral, é imperativo que a CBE possua uma gestão mais eficiente e mais controlada em busca da redução de gastos desnecessários e da qualificação de seu pessoal (RH) cada vez mais acentuada.

Atenciosamente,

Ricardo Machado – Arno Schneider